



**EDITORIAL**

**SUSTENTABILIDADE,  
DESENVOLVIMENTO  
E CIÊNCIA REGIONAL**

## EDITORIAL

**SUSTENTABILIDADE, DESENVOLVIMENTO E CIÊNCIA REGIONAL**Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira<sup>1</sup>

Contemporaneamente, a sustentabilidade e as suas respectivas dimensões têm ocupado a atenção de pesquisadores de diversas áreas do conhecimento. Tal preocupação está fundamentada na aceleração da degradação das condições ecológicas e seus impactos sobre a vida humana, em escala global. Esse cenário contém diversos desafios, entre eles, a expansão da comunicação científica e da sua eficiência em relação à sociedade, especialmente quanto a sensibilização necessária para efetividade de ações de reversão das condições que provocam a insustentabilidade ambiental e suas consequências.

O salientar do necessário incremento da eficiência da comunicação científica decorre da premência de superação da divulgação científica enquanto publicidade do conhecimento produzido, para a sua conversão em práticas aptas a promover a sustentabilidade em suas diversas dimensões. Assevera-se que a produção de conhecimento implica, no contexto atual, a consideração de como sensibilizar a população para o engajamento nas ações e debates associados à busca por sustentabilidade. Nesse cenário, urge considerar a sustentabilidade em sua inserção nas contradições do modo de produção e reprodução do capital, pois o uso de tecnologias verdes ainda corresponde ao uso de recursos naturais e as suas implicações. O debate é fundamental, bem como a realização de escolhas que promovam considerar a sustentabilidade em relação aos limites que lhe são inerentes, com a busca por superar a visão condescendente quanto as contradições do capital, especialmente em relação ao desconsiderar como as estruturas do capital produzem insustentabilidade e não há como, magicamente, estruturar uma economia verde e isenta de contradições.

A maturidade da percepção sobre a adoção de tecnologias verdes somente pode ser alcançada com o envolvimento da população nos processos que produzem saber sobre a sustentabilidade. Objetivamente, a transição efetiva para a sustentabilidade, em todas as suas dimensões, tem sua efetividade relacionada à alteração das estruturas econômicas e sociais contemporâneas. De outro modo, a concepção de uma economia verde será apenas uma miragem, pois substantivamente, estará ainda dedicada a concentrar a propriedade e renda em poucos setores, cuja prioridade está distante da sustentabilidade em suas

múltiplas dimensões. A presente reflexão e alerta partem da premissa de que a comunidade científica tem, entre suas responsabilidades, o dever de compreender as implicações da sua atuação e de como contribuir para o processo de desenvolvimento, considerando o compromisso com as gerações futuras.

O discurso sobre a sustentabilidade adquiriu relevância e legitimidade social e política nas últimas décadas. Sua incorporação ao debate público contemporâneo é fundamental. Entretanto, é necessário superar esse limite para que o envolvimento da população possa ser estimulado, o que, por sua vez, implica a premência de escolher qual percurso será adotado para o alcance da sustentabilidade.

Nesse cenário, potencializar a efetividade da comunicação científica para alimentar a esfera pública é uma tarefa tão estratégica quanto a pesquisa. O saber deve romper os limites da comunidade científica. É no âmbito regional e local, no espaço das relações sociais, que esse processo pode alçar mais eficiência. A ciência regional associada à comunicação científica pode contribuir para a transição para uma economia e sociedades sustentáveis distintas daquela constituída na divisão contemporânea do trabalho.

O desafio delineado neste editorial é amplo e incontornável. Porém, é a tarefa que cabe aos pesquisadores e à sociedade do século XXI, especialmente quanto a superação das contradições do capital e sua aparente busca por realizar uma transição sem alteração das estruturas concentradoras da renda e da propriedade.

<sup>1</sup> Editor Chefe da Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional. Economista, Mestre em Economia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), Doutor em Engenharia Aeronáutica e Mecânica pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). Pós-Doutor em Gestão da Inovação Tecnológica pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). Professor do Programa de Pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional da Universidade de Taubaté (UNITAU). E-mail: edsonaaq@gmail.com

